

800 anos da Presença Franciscana em Portugal. Jornadas “Memória e Vivência”

Coimbra, 16 e 17 de junho de 2017

ANA MARGARIDA DIAS DA SILVA
FLUC, CHSC

A Família Franciscana Portuguesa¹ (Ordem dos Frades Menores, Ordem dos Frades Menores Conventuais, Ordem dos Frades Menores Capuchinhos e Terceira Ordem Regular e Ordem Franciscana Secular) organizou, em Coimbra, as primeiras Jornadas comemorativas dos Oito Séculos de Presença Franciscana em Portugal (1217-2017)². O programa teve como mote “Memória e Vivência” e contemplou um conjunto de conferências e atividades religiosas e culturais.

As conferências tiveram lugar na sala do Antigo Refeitório no convento de S. Francisco, e realizaram-se nos dias 16 (todo o dia de sexta-feira) e 17 (sábado da parte da manhã) de junho de 2017.

Para as conferências foram convidados 15 oradores, entre académicos e religiosos, que tiveram na presença franciscana em Portugal em geral, e em Coimbra em particular, o seu ponto de interesse, explorando temas relacionados com a 1ª ordem, a 2ª ordem e as ordens franciscanas regular e secular.

Os trabalhos tiveram início no dia 16 de junho, pelas 10h, com palavras de saudação do presidente da comissão organizadora de Coimbra, frei João Dias Vicente (OFM), e dos três ministros provinciais: Frei António Martins (OFM Cap.), Frei Fabrizio Bordin (OFM Conv.), e Frei Armindo Carvalho (OFM).

A sessão inaugural contou com duas palestras: *800 anos de presença franciscana em Portugal e Espírito evangelizador e missionário do franciscanismo em Portugal*. A primeira esteve a cargo do Prof. Doutor Saul António Gomes (FLUC, CHSC) que apresentou uma reflexão em torno do significado histórico da presença oito vezes centenária dos franciscanos em Portugal. Reconheceu que os irmãos e continuadores do *Poverello* de Assis foram o movimento de vida religiosa de maior amplitude social em toda a história do país e focou a intensa atividade pastoral, missionária e assistencial, assente na compreensão do(s) porquê(s) de tal percurso e sucesso, e do contributo dos franciscanos portugueses para a identidade da Ordem. Na segunda palestra Frei Joaquim Cerqueira Gonçalves (OFM, Universidade de Lisboa) falou sobre a “questão franciscana” da característica evangelizadora e missionária da Ordem fundada por S. Francisco de Assis e da evangelização franciscana de Portugal e suas possessões ultramarinas, de que resulta ainda hoje a presença cristã em muitos países não europeus. A sua comunicação centrou-se igualmente na ideia de itinerância decorrente de uma vida pobre, que facilitava a proximidade com o povo, sem deixar, todavia, de atrair as diversas cortes da Europa, donde saíram emblemáticas figuras de santidade, sobretudo femininas.

¹ Entidade canónica e civil, constituída pelas diferentes instituições das três Ordens Franciscanas existentes em Portugal.

² Os membros da comissão organizadora das Jornadas em Coimbra foram: Fr. João Dias Vicente (OFM), Fr. Severino Centomo (OFM, conv.), Ir. Maria Celeste Lúcio (TOR, FMM), Adelino Marques (OFS, FMUC) e Ana Margarida Dias da Silva (FLUC, CHSC).

A manhã terminou com a apresentação do livro *O Convento – Igreja de Santo António dos Olivais (1217- 2017). História e Arte*, da autoria do Dr. António Correia Góis. O volume, de 160 páginas, tem prefácio de Frei Severino Centomo e foi editado pela Fábrica da Igreja Paroquial da Freguesia de S. António dos Olivais, com uma tiragem de 700 exemplares.

A 1ª Ordem preencheu as atenções do primeiro painel da tarde com as intervenções de Frei Manuel Marques Novo (OFM) (*OFM: 100 anos em Coimbra e testemunho hoje*), de Frei Severino Centomo (OFM Conv.) (*OFM Conv.: 50 anos em Coimbra e testemunho hoje*), e de Frei César Pedrosa Pereira Pinto (OFM Cap.) (*“OFM Cap.: Presença em Coimbra e testemunho hoje*), e moderado por Frei Fabrizio Bordin (OFM Conv.). O primeiro orador abordou o regresso dos franciscanos OFM a Portugal, cujo centenário se comemora também este ano, lembrando que os primeiros Frades vieram em outubro de 1917 ficando apenas algumas semanas a residir no Seminário, depois junto à igreja de S. Salvador, passando a ocupar em 1938 o Colégio dos Órfãos (ou Colégio Novo), e, desde 1949, fixaram residência na casa atual, sita na Avenida Dias da Silva. Frei Severino Centomo falou sobre os “Frades da comunidade”, que privilegiava a vida fraterna e comunitária junto das cidades e aglomerados populacionais e do regresso dos Frades Menores Conventuais a Portugal, em 1967, e a Coimbra, onde se fixaram no antigo lugar que abrigou os primeiros franciscanos vindos de Itália, a igreja de Santo António dos Olivais. Coube a Frei César Pedrosa Pereira Pinto encerrar o painel com informações sobre os padres Capuchinhos, que trabalharam na igreja de Santa Justa, com uma mensagem de futuro e confiança no carisma franciscano presente nos Irmãos OFM, Conventuais e OFS.

O segundo painel da tarde do dia 16 foi dedicado à presença da 1ª Ordem em Coimbra. Com a moderação do Prof. Doutor José Pedro Paiva (FLUC, AUC), o Pe. José Eduardo Reis Coutinho falou sobre a *Presença franciscana na Diocese de Coimbra*. De seguida, o Prof. Doutor Fernando Taveira da Fonseca (FLUC, CHSC) apresentou uma comunicação sobre *Os colégios franciscanos incorporados na Universidade de Coimbra: alguns aspectos* que, à semelhança de diversas ordens religiosas aqui vieram instalar os seus colégios, após a transferência definitiva da Universidade para Coimbra, de modo a proporcionarem a alguns dos seus membros uma dedicação preferencial aos estudos superiores em Teologia; concluiu que os religiosos de S. Francisco só esporadicamente exerceram funções no professorado universitário, mas deu conta do elenco de professores que lecionavam nos três colégios franciscanos de S. Boaventura, S. Pedro e Santo António da Pedreira (o de Santo António da Estrela estaria ainda em fase de implantação), bem como no Convento de S. Francisco, em 1717, e a partir daí lançou um olhar retrospectivo sobre o processo de implantação dos franciscanos na cidade universitária e identificou os protagonistas, e a sua produção. A concluir a sessão da tarde, Frei João Dias Vicente (OFM) apresentou a figura franciscana *D. Frei Álvaro de São Boaventura, Bispo de Coimbra (1672-83)* a partir de duas perspetivas: a dignificação do culto divino, por um lado, e o prolongado conflito com o Cabido da Sé, por outro.

No dia 17 de junho, sábado, pelas 9h30, a sessão começou dedicada às Clarissas. O painel da 2ª Ordem foi moderado pela Irmã M. Celeste Lúcio (FMM) e contou com as comunicações do Prof. Doutor Francisco Pato de Macedo (FLUC, CEAACP) sobre as *Atribuições da comunidade monástica de Santa Clara-a-Velha de Coimbra*, da Prof.ª Doutora Maria José Azevedo Santos (FLUC, CHSC) sobre *A Regra de Santa Clara em Coimbra (contributo de um códice do século XVI)*, e com o testemunho da Irmã Jacinta Pereira (OSC), do Mosteiro de Monte Real,

abordando *O franciscanismo no feminino*. Relativamente ao mosteiro das Clarissas de Coimbra, Francisco Pato de Macedo traçou a investigação sobre a sua arquitetura, destacando a presença da rainha D. Isabel de Aragão mas também os infortúnios causados pelas seculares investidas das cheias do rio Mondego, que levaram ao seu abandono até à intervenção levada a cabo pelo IPPAR entre 1992 e 2009. Maria José Azevedo Santos centrou a sua apresentação na regra da Regra “A maneira de falar: sinais e vozes”, relacionada com o pilar da estrutura da Ordem e o dever do silêncio, ponto existente num código com a Regra Urbanista de Santa Clara, em língua vernácula, recentemente editado em *fac-simile* e integralmente transcrito. “Viver o Santo Evangelho na radicalidade de Francisco de Assis”, “O rosto feminino do Franciscanismo: Clara de Assis” e “A atualidade e importância do Franciscanismo no Feminino” foram os três pontos centrais da comunicação da Irmã Jacinta Pereira.

O último painel das conferências teve como objeto de análise a Terceira Ordem Regular e a Ordem Franciscana Secular, e contou com a moderação do Prof. Doutor Adelino Marques (OFS, FMUC). A Irmã M. Celeste Lúcio (FMM) abriu com o tema *TOR – Nova presença franciscana feminina do século XIX ao século XXI*, e apresentou a TOR como expressão histórica da vitalidade franciscana, fez uma retrospectiva histórica da Regra comum da TOR de 1521 a 1982 e da erupção de vitalidade das congregações femininas, no século XIX, focou a nova presença franciscana 50 anos após a extinção das ordens religiosas em 1834 e a ação das *Franciscanas Hospitalieras da Imaculada Conceição* e *Franciscanas Missionárias de Maria* em Coimbra no campo social, académico, pastoral e evangelizador. António Manuel Nunes Gaspar (OFS, FMUC) deu o seu testemunho pessoal sobre o que é ser franciscano secular hoje, no contexto familiar e escolar. Por fim, Ana Margarida Dias da Silva (FLUC, CHSC) apresentou a comunicação *Ordem Franciscana Secular de Coimbra: assistência espiritual e material sob a égide de S. Francisco (séc. XVII-XX)* onde focou os benefícios espirituais e materiais que a ordem franciscana secular de Coimbra dedicou aos seus membros, nomeadamente, a atribuição de esmolas, o acompanhamento dos irmãos defuntos à sepultura, os sufrágios universais, o auxílio hospitalar e asilar, o ensino das primeiras letras aos filhos dos irmãos pobres e, mais recentemente, o acolhimento de sem-abrigo.

A sessão de encerramento foi proferida pelo Prof. Doutor António Rebelo (FLUC, CECH), presidente da Confraria da Rainha Santa Isabel, que abordou o tema *O apreço da Rainha Santa pelos franciscanos* onde procurou fazer o levantamento das manifestações de empatia e carinho que D. Isabel de Aragão sentia pelo Movimento Franciscano e compreender os seus motivos, complementando com uma análise sobre a relação de diversos familiares da dinastia de Aragão com o franciscanismo.

As conferências “Memória e Vivência”, de entrada gratuita, mas de inscrição obrigatória, contaram com 110 participantes inscritos, 12 convidados e 5 elementos de apoio à organização.

As atividades culturais incluíram uma sessão de fados de Coimbra na escadaria da igreja de Santo António dos Olivais, após o jantar de convívio oferecido pela organização das Jornadas, e no dia 17 de junho a visita ao Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, com visita guiada, que contou com 35 participantes, que percorreram os espaços outrora habitados pelas freiras clarissas e onde se encontra ainda viva memória da presença da Rainha Santa Isabel.

O programa religioso contemplou dois momentos. No dia 16 de junho, às 18h30, a Eucaristia teve lugar na igreja de Santo António dos Olivais e foi presidida por D. Virgílio Antunes, bispo da Diocese de Coimbra. Nesta Missa de ação de graças, o bispo agradeceu “a Deus, particularmente pela pessoa e pelo testemunho de São Francisco de Assis, o homem e o cristão que irrompe na história da Europa como verdadeira novidade a desafiar o mundo adormecido à sombra de uma fé e de uma Igreja instaladas e sem capacidade de renovação”. E, no dia 17 às 16 horas, o *Canto de Vésperas* pelo Coro da Sé dirigido por Pe. Nuno Fileno, na igreja de Santa Cruz, com palavras de encerramento das Jornadas pelo Frei Manuel Pereira Gonçalves (OFM).

Esta iniciativa contou com o apoio da Câmara Municipal de Coimbra, da Junta de Freguesia de Santo António dos Olivais, do Centro de História da Sociedade e da Cultura da Universidade de Coimbra, da Venerável Ordem Terceira da Penitência de S. Francisco de Coimbra, da Signinum – Gestão de Património Cultural Lda., e da revista *O Mensageiro de Santo António*.

As comemorações dos 800 anos da Presença Franciscana em Portugal continuam com iniciativas no Porto-Guimarães (20 e 21 de outubro de 2017) e em Lisboa-Arrábida (25 a 28 de abril de 2018).